



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**ELISÂNGELA DE ALBUQUERQUE SILVA**

**ENTRAVES NO CUIDADO A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO  
NARRATIVA**

**CAMPINA GRANDE  
2024**

ELISÂNGELA DE ALBUQUERQUE SILVA

**ENTRAVES NO CUIDADO A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO  
NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação / Departamento do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Enfermagem.

**Área de concentração:** Saúde da Mulher.

**Orientador:** Mayara Evangelista de Andrade

**CAMPINA GRANDE  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A345e Albuquerque, Elisangela de.  
Entraves no cuidado à gravidez na adolescência  
[manuscrito] : Uma revisão narrativa / Elisangela de  
Albuquerque. - 2024.  
17 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Mayara Evangelista de Andrade ,  
Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS. "

1. Gravidez na adolescência. 2. Obstáculos de acesso . 3.  
Serviços de saúde . 4. Cuidados pré-natal. 5. Período pós-  
parto. I. Título

21. ed. CDD 610.73

ELISÂNGELA DE ALBUQUERQUE SILVA

ENTRAVES NO CUIDADO A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO  
NARRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento do Curso  
Bacharelado em Enfermagem da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Graduada em enfermagem

**Área de concentração:** Saúde da Mulher.

Aprovada em: 19/06/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

Mayara Evangelista de Andrade

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Mayara Evangelista de Andrade (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ingrid Moraes de Moura Pinheiro

Prof<sup>ª</sup>. Esp. Ingrid Moraes de Moura Pinheiro  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Karla Karolline Barreto Cardins

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Karla Karolline Barreto Cardins  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À Deus, cuja presença me proporcionou forças para equilibrar a jornada acadêmica com as demandas do trabalho, convertendo minha ansiedade em serenidade e meu cansaço em renovação. Aos meus pais, Maria Edileusa de Albuquerque Silva, em memória, e Francisco Caetano da Silva, que foram meus guias e orientadores ao longo de toda a minha vida.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>7</b>
<b>2.1</b>	<b>Políticas Públicas de Atenção ao Adolescente e a Mulher</b>	<b>7</b>
<b>2.2</b>	<b>Gravidez na Adolescência</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>9</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>9</b>
<b>4.1</b>	<b>Do Cuidado Pré-natal</b>	<b>9</b>
<b>4.2</b>	<b>Da Assistência ao Parto</b>	<b>11</b>
<b>4.3</b>	<b>Do Cuidado ao Binômio</b>	<b>12</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>13</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>13</b>
	<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>17</b>

## ENTRAVES NO CUIDADO A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Elisangela de Albuquerque Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar os obstáculos no acesso aos serviços de saúde enfrentados por gestantes adolescentes durante as fases de pré-natal, parto e puerpério. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura dos últimos cinco anos, com base na estratégia PICO: "P" refere-se a gestantes adolescentes, "I" a obstáculos de acesso aos serviços de saúde, e "Co" ao pré-natal, parto e puerpério. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): "Gravidez na Adolescência", "Cuidado Pré-natal", "Trabalho de Parto", "Aleitamento Materno", "Pregnancy in Adolescence", "Prenatal Care", "Labor, Obstetric" e "Breast Feeding", combinados com o operador booleano AND. As bases de dados foram MEDLINE via PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online. Incluíram-se artigos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos, abordando as barreiras enfrentadas por gestantes adolescentes nos contextos de pré-natal, parto e puerpério. Excluíram-se cartas ao editor e editoriais. A análise de dados foi individual e a síntese destacou os principais entraves no acesso à saúde enfrentados por essas adolescentes, visando uma compreensão abrangente. A pesquisa, realizada em abril de 2024, resultou em 17 artigos. **Resultados e Discussões:** A análise destes artigos resulta na compreensão de que a gravidez na adolescência envolve estigmatizações sociais significativas, falta de apoio emocional e financeiro, e falta de informações adequadas sobre cuidados pré-natais. Essa situação aumenta a vulnerabilidade das jovens mães, expondo-as a complicações como prematuridade, baixo peso ao nascer e natimortos, além de contribuir para uma maior mortalidade infantil. Adicionalmente, muitas adolescentes têm uma percepção inadequada sobre a qualidade do leite materno, o que pode levar ao uso precoce de chupetas, interferindo negativamente na amamentação e no desenvolvimento saudável do bebê. **Considerações Finais:** Evidencia-se que a superação dos desafios associados à gravidez na adolescência exige intervenções multidisciplinares que abordem estigmas, melhorem o acesso aos cuidados de saúde e forneçam suporte educativo e psicossocial adequado. Os aspectos socioeconômicos e biológicos são proeminentes nos desfechos maternos. As mães adolescentes necessitam de maior apoio e orientação sobre aleitamento materno durante o pré-natal para superar desafios específicos e promover práticas de amamentação exclusivas.

**Palavras-Chave:** gravidez na adolescência; obstáculos de acesso; serviços de saúde; cuidado pré-natal; trabalho de parto; período pós-parto.

### ABSTRACT

**Objective:** To identify the obstacles to accessing health services faced by pregnant adolescents during the prenatal, delivery and puerperium phases. **Methodology:** A narrative review of the

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: elisangelalbuquerque28@gmail.com

literature from the last five years was carried out, based on the PICO strategy: "P" refers to adolescent pregnant women, "I" to obstacles to accessing health services, and "Co" to prenatal care, childbirth and the puerperium. The following Health Sciences Descriptors (DeCS) and Medical Subject Headings (MeSH) were used: "Gravidez na Adolescência", "Cuidado Pré-natal", "Trabalho de Parto", "Aleitamento Materno", "Pregnancy in Adolescence", "Prenatal Care", "Labor, Obstetric" and "Breast Feeding", combined with the Boolean operator AND. The databases were MEDLINE via PubMed, Virtual Health Library and Scientific Electronic Library Online. Included were articles in Portuguese, English and Spanish, published in the last 5 years, addressing the barriers faced by pregnant adolescents in the context of prenatal care, childbirth and the puerperium. Letters to the editor and editorials were excluded. The data was analyzed individually and the synthesis highlighted the main barriers to access to health faced by these adolescents, with a view to gaining a comprehensive understanding. The search, carried out in April 2024, resulted in 17 articles. **Results and Discussions:** The analysis of these articles results in the understanding that teenage pregnancy involves significant social stigmatization, lack of emotional and financial support, and lack of adequate information about prenatal care. This situation increases the vulnerability of young mothers, exposing them to complications such as prematurity, low birth weight and stillbirths, as well as contributing to higher infant mortality. In addition, many adolescents have an inadequate perception of the quality of breast milk, which can lead to the early use of pacifiers, negatively interfering with breastfeeding and the healthy development of the baby. **Final considerations:** Overcoming the challenges associated with teenage pregnancy requires multidisciplinary interventions that address stigmas, improve access to health care and provide adequate educational and psychosocial support. Socioeconomic and biological aspects are prominent in maternal outcomes. Adolescent mothers need more support and guidance on breastfeeding during prenatal care to overcome specific challenges and promote exclusive breastfeeding practices.

**Keywords:** adolescent pregnancy; barriers to access; health services; prenatal care; labor; postpartum period.

## 1 INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência acarreta um conjunto de desafios à saúde materno-infantil, sendo associada a riscos biopsicossociais que englobam complicações como anemia, hipertensão, baixo peso ao nascer e parto prematuro (Araújo *et al.*, 2021). O impacto negativo desse cenário ressalta a importância crucial da assistência pré-natal como medida preventiva e terapêutica para mitigar essas adversidades, ao mesmo tempo em que desempenha um papel fundamental na educação sobre saúde sexual, prevenção de doenças transmissíveis e orientação sobre opções reprodutivas (Ribeiro *et al.*, 2023).

A adolescência, que abrange dos 10 aos 19 anos, é uma fase marcada por transições significativas em diversos aspectos: desenvolvimento físico, mental, emocional, social, sexual e reprodutivo. Embora o Estatuto da Criança e do Adolescente defina a faixa etária como dos 12 aos 18 anos (Brasil, 1990), novos estudos sugerem a ampliação desse período até os 24 anos (Sawyer *et al.*, 2018).

O estudo de Pontes *et al.* (2023) revelou que as gestantes adolescentes tinham em média 17,5 anos, eram majoritariamente solteiras, negras ou pardas, estudantes, com renda familiar de até um salário mínimo, e iniciaram a atividade sexual entre 13 e 15 anos, com baixa utilização de contraceptivos e alta taxa de gestações não planejadas. Apesar disso, a maioria buscou assistência pré-natal no primeiro trimestre e recebeu orientações sobre saúde sexual e reprodutiva. As expectativas incluíam preferir parto normal, amamentação exclusiva até seis

meses e cuidado do bebê com apoio familiar. Este perfil destaca a necessidade de abordagens de saúde sensíveis e abrangentes. Dados semelhantes foram encontrados por Vasconcelos de Carvalho *et al.* (2021).

Estudos têm revelado os impactos psicológicos enfrentados por este grupo a saber: estresse, medo do julgamento social e incertezas em relação ao futuro, falta de apoio familiar, dificuldade em lidar com as expectativas sociais e educacionais podem intensificar essa pressão emocional, levando a quadros de ansiedade, depressão e dificuldades de enfrentamento. Além disso, a ausência paterna, tensões no papel de cuidador, baixa autoestima e autoconceito são experiências comuns nesse estágio de desenvolvimento. As dificuldades sociais também se destacam nesse cenário. Uma gravidez precoce pode resultar no abandono escolar, dificultando a conclusão da educação formal. O estigma social associado à gravidez na adolescência frequentemente leva ao isolamento, à discriminação e à dificuldade em encontrar apoio e oportunidades futuras (Santos *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o enfermeiro surge como figura central na prestação de cuidados antes, durante e após o parto. Sua atuação abrange não somente a abordagem clínica, mas também uma perspectiva holística, proporcionando um cuidado abrangente e humanizado. O enfoque multidimensional engloba não apenas as necessidades físicas da gestante e do recém-nascido, mas também considera suas dimensões emocionais e sociais, estendendo-se à família como um todo (Oliveira, Damasceno e Guedes, 2023).

A ausência de cuidados pré-natais adequados pode impactar negativamente a saúde tanto da mãe quanto do bebê. Dentro do escopo dos cuidados de enfermagem, é fundamental realizar consultas pré-natais regulares, incorporando estratégias que considerem as condições sociais, habilidades específicas para lidar com esse grupo e práticas de promoção da saúde e prevenção de enfermidades (Jittitaworn *et al.*, 2020).

Surge a pergunta: Quais são os principais obstáculos de acesso aos serviços de saúde enfrentados por gestantes adolescentes durante as fases de pré-natal, parto e puerpério? Em sua formulação utilizou-se a estratégia PICo, sendo o "P" (população ou problema) referente a gestantes adolescentes, o "I" (intervenção) referente aos obstáculos de acesso aos serviços de saúde e o "Co" (contexto) relacionado ao pré-natal, parto e puerpério." (Aromataris; Munn, 2017).

Destarte, este trabalho objetivou identificar os entraves de acesso à saúde do grupo de gestantes adolescentes durante o pré-natal, parto e puerpério.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Políticas Públicas de Atenção ao Adolescente e a Mulher**

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Brasil, 2004) é fundamental para promover a saúde feminina e assegurar os direitos das mulheres, reduzindo a morbimortalidade por causas evitáveis. Incorporando a perspectiva de gênero, ela reconhece as desigualdades de poder entre homens e mulheres e seu impacto na saúde. A política evoluiu do foco materno-infantil para programas abrangentes como o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, abordando todas as fases da vida. Suas diretrizes buscam humanizar e melhorar o atendimento, destacando o empoderamento das usuárias do Sistema Único de Saúde e sua participação nas instâncias de controle social, garantindo um sistema de saúde mais equitativo e eficaz.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) aborda a gravidez na adolescência com uma perspectiva ampla e preventiva. Este documento assegura aos adolescentes o acesso a programas e políticas de saúde da mulher e de planejamento reprodutivo, garantindo nutrição adequada e atenção humanizada durante a gravidez, parto e

puerpério, além de um atendimento pré-natal, perinatal e pós-natal completo. Além disso, o Estatuto enfatiza a importância da educação e conscientização sobre o aleitamento materno, alimentação complementar saudável e a promoção de vínculos afetivos, essenciais para o desenvolvimento integral da criança.

A Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência (Brasil, 2019) é realizada anualmente na semana do dia 1º de fevereiro, com o objetivo de disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas para reduzir a incidência de gravidez precoce. As ações destinadas a efetivar essa prevenção são de responsabilidade do poder público, em parceria com organizações da sociedade civil, e são direcionadas prioritariamente ao público adolescente.

A gravidez na adolescência envolve diversos aspectos críticos que precisam ser abordados de maneira abrangente e integrada. Primeiramente, é fundamental reconhecer os direitos sexuais e reprodutivos como direitos humanos essenciais, garantindo que adolescentes tenham acesso a informações e serviços de saúde de qualidade. A educação em sexualidade desempenha um papel crucial na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, HIV e hepatites virais, destacando a importância de programas educativos eficazes (Brasil, 2005).

Além disso, a atenção integral e sensível às necessidades específicas de adolescentes grávidas é imperativa, incluindo o fornecimento de apoio psicossocial para ajudá-las a enfrentar os desafios físicos e emocionais dessa fase. A vulnerabilidade de menores de 14 anos e a interseção entre violência sexual e direitos sexuais e reprodutivos sublinham a necessidade urgente de políticas e intervenções que protejam e empoderem jovens em situações de risco, promovendo um ambiente seguro e saudável para todas as adolescentes (Brasil, 2016).

## **2.2 Gravidez na Adolescência**

No Brasil, a reincidência de gravidez na adolescência apresenta um alto percentual, com maior prevalência entre adolescentes que têm companheiros, possuem baixa escolaridade e não utilizam planejamento reprodutivo, conforme apontado por Assis *et al.* (2022). Essas jovens enfrentam desafios significativos, incluindo falta de acesso a métodos contraceptivos e educação sexual, além de barreiras socioeconômicas que dificultam a interrupção do ciclo de gravidez precoce. Políticas públicas focadas na educação e no acesso a recursos de saúde reprodutiva são essenciais para abordar essa questão complexa.

O estudo desenvolvido por Piantavinha e Machado (2022) encontrou que o conhecimento sobre métodos contraceptivos entre adolescentes atendidas em consultas ginecológicas foi insuficiente. Esse déficit de informação contribui para a alta incidência de gravidez indesejada e subsequente reincidência. Melhorar a educação sexual nas escolas e nas comunidades, além de garantir que os profissionais de saúde forneçam informações completas e acessíveis sobre contracepção, é vital para capacitar os adolescentes a tomar decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva.

O apoio social é um fator preponderante para os cuidados diários de crianças de mães adolescentes. Andrade *et al.* (2022) destacam que mães jovens em uniões estáveis tendem a apresentar maior dependência de seus parceiros e familiares, o que pode reduzir suas possibilidades de buscar qualificação profissional e alcançar autonomia financeira. Esse cenário sublinha a importância de programas de suporte que não apenas ofereçam assistência imediata, mas também promovam a independência e o desenvolvimento pessoal e profissional das jovens mães.

A aderência às consultas puerperais foi ligeiramente menor entre as adolescentes, de acordo com os achados de Pinto *et al.* (2022). Esse dado é preocupante, pois o acompanhamento pós-parto é crucial para a saúde tanto da mãe quanto do recém-nascido, proporcionando monitoramento médico, suporte emocional e orientação sobre cuidados infantis. A baixa

assiduidade pode estar relacionada a fatores como falta de informação, dificuldades logísticas ou apoio insuficiente, exigindo intervenções específicas para aumentar a participação das adolescentes nessas consultas.

### **3 METODOLOGIA**

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura dos artigos publicados nos últimos cinco anos com o objetivo de identificar os entraves no acesso à saúde de adolescentes grávidas durante o pré-natal, parto e puerpério. A revisão narrativa oferece uma visão abrangente sobre o desenvolvimento de um determinado assunto de maneira rápida e não sistemática, proporcionando uma atualização ágil sobre o tema (Cavalcante e Oliveira, 2020). A abordagem metodológica seguiu passos claramente definidos, começando pela definição precisa do problema de pesquisa e dos objetivos da revisão, que focaram na exploração das barreiras enfrentadas pelas gestantes adolescentes nas diferentes etapas da gestação (Lakatos e Marconi, 2003). A pesquisa foi realizada em abril de 2024.

A principal fonte de dados utilizada foi a base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), acessada via PubMed, assim como a Biblioteca Virtual em Saúde e a Scientific Electronic Library Online, devido à sua abrangência e relevância na área de saúde. Para assegurar a atualidade das informações, foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, considerando-se estudos em inglês, português e espanhol. Incluíram-se estudos que abordassem diretamente as barreiras enfrentadas pelas gestantes adolescentes e discutissem aspectos do pré-natal, parto e puerpério, enquanto artigos como cartas ao editor e editoriais foram excluídos.

Utilizou-se o vocabulário controlado Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) para definir os descritores específicos em língua portuguesa e língua inglesa, sendo eles respectivamente: “Gravidez na Adolescência”, “Cuidado Pré-natal”, “Trabalho de Parto” e “Aleitamento Materno”; “Pregnancy in Adolescence”, “Prenatal Care”, “Labor, Obstetric” e “Breast Feeding”. Esses termos foram combinados com o operador booleano AND para refinar os resultados e garantir a relevância dos estudos recuperados. Os títulos e resumos dos estudos identificados foram avaliados para determinar a elegibilidade inicial. Os artigos considerados relevantes foram lidos na íntegra para uma avaliação mais detalhada, assegurando que atendessem aos critérios de inclusão estabelecidos.

Os dados extraídos dos artigos selecionados foram organizados e analisados individualmente. A síntese narrativa foi construída destacando os principais entraves no acesso à saúde enfrentados pelas adolescentes grávidas. Posteriormente, os resultados foram discutidos de forma integrada. Essa metodologia assegurou a coleta e análise das evidências disponíveis, proporcionando uma compreensão abrangente das barreiras enfrentadas pelas adolescentes grávidas no acesso aos cuidados de saúde.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A discussão foi dividida em três sessões abrangentes, cada uma focada em um aspecto fundamental do ciclo da maternidade. Referentes ao cuidado pré-natal, assistência ao parto e cuidado ao binômio.

### **4.1 Do Cuidado Pré-natal**

A apreensão diante da possibilidade de enfrentar reações negativas por parte da família e da comunidade, como desaprovação, julgamento ou até mesmo exclusão, muitas vezes leva as adolescentes grávidas a adiarem a divulgação de sua condição. Esse adiamento expõe essas

jovens a riscos de saúde decorrentes da falta de acompanhamento pré-natal adequado. Além disso, a presença de atitudes desfavoráveis por parte dos profissionais de saúde, influenciadas por preconceitos relacionados à idade e estado civil das gestantes, pode representar um obstáculo significativo ao acesso aos cuidados essenciais de saúde materna. Esse contexto, permeado pelo estigma social e pelo medo de enfrentar repercussões adversas, dificulta ainda mais a busca por assistência pré-natal adequada durante a gravidez na adolescência (Erasmus; Knight e Dutton, 2020).

O estigma e as barreiras de acesso aos serviços de saúde representam desafios significativos para adolescentes enfrentando depressão perinatal. Muitas delas evitam buscar tratamento devido ao temor de serem estigmatizadas, destacando a necessidade urgente de abordar esse obstáculo. Aquelas que buscam tratamento muitas vezes o fazem em instalações de saúde distantes de suas comunidades, visando proteger sua confidencialidade e evitar o estigma associado à condição. Os resultados ressaltam a importância crucial de intervenções específicas para melhorar o acesso e a utilização dos serviços de saúde mental por adolescentes com depressão perinatal. Essas intervenções incluem a sensibilização da comunidade, a capacitação dos profissionais de saúde e a integração dos serviços de saúde mental nos cuidados primários (Kola *et al.*, 2020).

O estudo realizado por Mekwunyei e Odetola (2020) revelou que a utilização dos serviços de saúde materna por adolescentes grávidas foi baixa ao longo da gestação, destacando fatores como estigmatização, disponibilidade de pessoal de saúde, acessibilidade às instalações, influência de pessoas significativas e custos associados como determinantes-chave para essa baixa utilização, enfatizando que o fortalecimento financeiro das adolescentes grávidas melhora o acesso aos serviços de saúde materna. Além disso, é crucial estabelecer canais para que as vítimas de violência por parceiro íntimo possam ser ouvidas e receber o apoio necessário.

A falta de conhecimento entre as adolescentes grávidas é evidente em várias áreas cruciais relacionadas ao cuidado pré-natal. Desde a compreensão da finalidade e benefícios do cuidado pré-natal até o desconhecimento dos serviços oferecidos na rede especializada, passando pela falta de familiaridade com os sinais de perigo durante a gravidez e os cuidados de emergência. Além disso, há uma lacuna de conhecimento significativa sobre os impactos negativos do álcool e tabagismo durante a gestação, bem como sobre a importância da nutrição adequada e do descanso para uma gravidez saudável (Kululanga *et al.*, 2020).

Sob a perspectiva nutricional, o estudo conduzido por Santos (2023) revelou que a maioria das gestantes adolescentes iniciou a gravidez com um Índice de Massa Corporal (IMC) dentro da faixa considerada eutrófica. No entanto, foi observada uma prevalência maior de ganho de peso gestacional insuficiente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, sugerindo disparidades regionais na assistência nutricional durante a gestação adolescente. Além disso, constatou-se que as adolescentes desempregadas apresentaram uma adequação maior no ganho de peso gestacional em comparação com aquelas que estavam empregadas, evidenciando o impacto do emprego remunerado nesse contexto.

A gravidez durante a adolescência tem sido consistentemente correlacionada com um aumento do risco de resultados adversos para a saúde materna e neonatal. Dentre os fatores que contribuem para esses desfechos desfavoráveis estão o baixo status socioeconômico e educacional, além da baixa adesão aos cuidados pré-natais, bem como o consumo de álcool e outros fatores de saúde pouco favoráveis. A utilização adequada dos cuidados de saúde materna emerge como um fator crítico para a melhoria dos resultados da gravidez entre as adolescentes, ressaltando a grande importância de intervenções direcionadas para promover o acesso e a adesão a esses serviços essenciais (Amoadu; Hangan e Ansah, 2022).

No contexto de alto risco, o estudo conduzido por Cortez *et al.* (2021) lançou luz sobre as complexidades enfrentadas por gestantes adolescentes, revelando uma série de desafios obstétricos significativos. Entre eles, as síndromes hipertensivas emergem como uma

preocupação proeminente, destacando-se como as mais frequentes. Logo após, o trabalho de parto prematuro se destaca como a segunda complicação mais prevalente. Adicionalmente, a doença trofoblástica gestacional também é mencionada como uma das complicações identificadas no estudo. Embora com menor incidência, outras complicações como vulvovaginites, infecções do trato urinário e ruptura prematura de membranas ovulares foram observadas. Essas revelações sublinham a urgência de uma abordagem ampla e proativa no cuidado das gestantes adolescentes em situação de alto risco, visando garantir uma gravidez saudável e segura.

O estudo conduzido por Dion *et al.* (2021) explorou as prioridades no atendimento às adolescentes grávidas subatendidas, ressaltando a importância crucial de direcionar a atenção às suas necessidades específicas para promover tanto o bem-estar materno quanto o infantil. Utilizando entrevistas semiestruturadas, o estudo permitiu que as próprias jovens mães compartilhassem suas experiências e perspectivas únicas. A participação ativa tanto das adolescentes grávidas e mães jovens quanto dos profissionais de saúde desempenhou um papel crucial nesse processo, facilitando uma abordagem centrada no paciente. Esse engajamento colaborativo é essencial para garantir que as intervenções e políticas adotadas sejam eficazes e culturalmente sensíveis, visando sempre à melhoria dos resultados de saúde e ao bem-estar das adolescentes grávidas e jovens mães.

No âmbito do cuidado em saúde mental, o estudo conduzido por Field, Honikman e Abrahams (2020) revelou que o estigma associado à gravidez na adolescência e à saúde mental constitui uma barreira significativa para o acesso aos serviços correspondentes, sublinhando a vital importância da confidencialidade para o êxito das interações. Ademais, foram identificadas barreiras logísticas e ambientais como obstáculos adicionais ao acesso, enquanto o suporte de adultos confiáveis e a coordenação eficaz dos horários de consulta emergiram como facilitadores essenciais. A valorização de experiências positivas com aconselhamento, nas quais as adolescentes se sentiram ouvidas, compreendidas e validadas, ressalta a necessidade premente de uma abordagem sensível e empática. Nesse contexto, o aconselhamento individual presencial surge como a preferência predominante para intervenções em saúde mental, evidenciando a importância crítica da atitude e do engajamento do conselheiro como elementos cruciais para o sucesso do processo terapêutico.

O estudo conduzido por Andrade *et al.* (2020) destaca de forma contundente a importância de estratégias educativas interativas e lúdicas para impulsionar não apenas o conhecimento, mas também as práticas de saúde entre jovens mães, dentro do abrangente contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Ao introduzir o jogo como uma tecnologia inovadora de cuidado, a pesquisa não apenas enriquece, mas também transforma o papel do enfermeiro durante essa fase crucial de transição de papéis. Essa abordagem não se limita a fornecer informações sobre saúde infantil, mas também oferece um suporte social valioso, auxiliando as jovens mães na formação de vínculos emocionais sólidos com seus filhos e na prestação de cuidados essenciais com confiança e competência.

## **4.2 Da Assistência ao Parto**

A incidência de gravidez na adolescência traz consigo implicações substanciais para a sobrevivência infantil, delineando um panorama complexo onde fatores biológicos e sociais se entrelaçam. Nesse contexto, a busca por cuidados de saúde materna emerge como uma variável crucial, capaz de modular parcialmente os desdobramentos adversos associados. Estudos revelam que crianças nascidas de mães com menos de 16 anos enfrentam taxas de mortalidade expressivamente superiores em relação àquelas cujas progenitoras situam-se entre os 23 e 25 anos. Esta inter-relação entre a idade materna e a mortalidade infantil sublinha a necessidade

premente de abordagens multidisciplinares e intervenções direcionadas para mitigar os desafios inerentes a esse cenário (Noori *et al.*, 2022).

A idade materna desempenha um papel crucial nos desdobramentos da gravidez e do parto, influenciando diretamente o risco de complicações tanto para a mãe quanto para o feto. Adolescentes mais jovens enfrentam uma maior probabilidade de complicações durante a gestação e o parto, enquanto cada ano adicional de maturidade materna está correlacionado a uma redução nesse risco. Entretanto, o avanço da idade materna também não está isento de desafios, pois está associado a um aumento nas complicações laborais, embora proporcione uma maior intenção de amamentação. No espectro das complicações, observa-se uma variedade de desfechos adversos, desde complicações maternas como hiperêmese e diabetes gestacional, até complicações fetais, incluindo malformações e restrição do crescimento fetal. Além disso, o risco de complicações no parto, como laceração vaginal e hemorragia pós-parto, tende a aumentar com a idade materna mais avançada (De La Calle *et al.*, 2021).

A gravidez na adolescência é uma realidade complexa que traz consigo desafios consideráveis. Mães adolescentes enfrentam uma maior prevalência de complicações como baixo peso ao nascer, nascimentos prematuros e natimortos em comparação com mães adultas. Esses desafios são influenciados por uma variedade de fatores, incluindo condições socioeconômicas, uso de substâncias e saúde mental durante a gravidez. A compreensão desses fatores é essencial para abordar adequadamente as necessidades das mães adolescentes e garantir melhores resultados para suas gestações e seus bebês (Demarco *et al.*, 2021).

Adolescentes grávidas, muitas vezes provenientes de regiões menos desenvolvidas e estratos econômicos mais baixos, enfrentam desafios únicos relacionados à saúde materno-infantil. Entre esses desafios, destaca-se a maior incidência de parto prematuro espontâneo entre as adolescentes mais jovens em comparação com suas contrapartes mais velhas e adultas jovens. Essa prematuridade, por sua vez, está intrinsecamente associada a uma série de fatores, como vulnerabilidade social, acesso limitado à educação adequada e cuidados pré-natais insuficientes. Compreender e abordar esses fatores associados é essencial para mitigar as disparidades socioeconômicas e promover resultados positivos para mães adolescentes e seus bebês (Almeida *et al.*, 2020).

O estudo realizado por Cabral *et al.* (2023) encontrou que as gravidezes em adolescentes revelam uma série de desafios distintos, com resultados que variam conforme o perfil de risco da gestação. Entre aquelas consideradas de alto risco gestacional, observa-se uma associação significativa com alterações durante a gestação, episiotomia durante o parto vaginal, dificuldades na amamentação e a necessidade de internação em UTI. Por outro lado, para adolescentes com risco habitual, os desfechos estão ligados a questões como gravidez não desejada, lacerações perineais durante o parto vaginal e a presença de acompanhante durante o parto.

### **4.3 Do Cuidado ao Binômio**

O estudo conduzido por Hernández e Riesco (2022) revela que mães adolescentes apresentam uma taxa mais elevada de abandono do aleitamento materno exclusivo nos primeiros quatro meses de vida do bebê. Esse abandono pode ser influenciado pela percepção negativa da mãe em relação à qualidade do seu próprio leite. Além disso, o uso de chupeta pelos bebês emerge como um fator que pode contribuir para o abandono precoce da amamentação.

O estudo desenvolvido por Faria *et al.* (2021) encontrou que dentre o grupo de 19 mães adolescentes participantes do estudo, a distribuição etária predominante estava concentrada em torno dos 18 e 19 anos de idade. No âmbito educacional e profissional, constatou-se que apenas uma parcela minoritária havia concluído o ensino médio, enquanto a maioria não tinha uma ocupação formal. No que tange à questão da gravidez e contracepção, destaca-se que uma

proporção significativa das participantes engravidou sem planejamento prévio e não utilizava métodos contraceptivos. No contexto do aleitamento materno, apesar de uma alta taxa de participação em cuidados pré-natais, observou-se uma lacuna significativa na orientação sobre amamentação, com uma maioria de mães adolescentes não recebendo esse tipo de suporte. Não obstante, é notável que a maioria das participantes estava engajada no Aleitamento Materno Exclusivo, embora uma parcela considerável delas não estivesse adotando o uso de chupetas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da gravidez na adolescência, o papel da enfermagem é fundamental para abordar os múltiplos desafios que afetam a saúde materna e neonatal. A estigmatização, barreiras de acesso aos cuidados de saúde, e a falta de apoio e informação adequada são obstáculos significativos que as jovens grávidas enfrentam. Os enfermeiros, ao atuarem na linha de frente do atendimento, têm a responsabilidade de fornecer cuidados pré-natais humanizados e de qualidade, promovendo um ambiente de acolhimento e confiança para essas adolescentes.

A enfermagem deve adotar uma abordagem multidisciplinar que inclui a educação em saúde, visando aumentar o conhecimento das adolescentes sobre a importância dos cuidados pré-natais e os riscos associados à gravidez precoce. Isso envolve não apenas a transmissão de informações, mas também o empoderamento das jovens mães, ajudando-as a superar barreiras socioeconômicas e educacionais, e a enfrentar o estigma social e a discriminação.

Os enfermeiros desempenham um papel crucial na identificação precoce de complicações gestacionais e no encaminhamento adequado para outros serviços de saúde especializados. Além disso, o apoio psicossocial oferecido pelos profissionais de enfermagem é essencial para a saúde mental das gestantes adolescentes, ajudando a reduzir os sentimentos de isolamento e ansiedade que muitas enfrentam.

No que tange ao aleitamento materno, a enfermagem deve fornecer orientação e suporte contínuos, corrigindo percepções errôneas sobre a qualidade do leite materno e desestimulando o uso de chupetas que possam interferir na amamentação. O acompanhamento pós-natal também é vital, assegurando que as jovens mães recebam suporte contínuo para a prática do aleitamento materno e para a criação de vínculos saudáveis com seus bebês.

As limitações deste trabalho devem-se à abordagem qualitativa e à revisão narrativa, que introduzem subjetividade. A dificuldade em encontrar artigos específicos sobre os cuidados na gravidez na adolescência limitou a profundidade da revisão. Além disso, a revisão se restringiu aos artigos disponíveis em bases de dados acessíveis, possivelmente excluindo estudos relevantes. As limitações geográficas e culturais dos estudos incluídos podem afetar a generalização dos resultados. O risco de viés de publicação e a dependência de dados secundários também representam limitações, dificultando a comparação direta dos resultados e a formação de conclusões abrangentes.

Apesar dessas limitações, o presente estudo contribui para a elucidação das condições dos cuidados ofertados a grávidas adolescentes. Para a prática de enfermagem, evidencia a necessidade de abordagens de cuidados sensíveis e competentes às especificidades deste grupo. No âmbito da gestão pública, fica evidente a necessidade de fornecer apoio socioeconômico adequado para promover uma gestação, parto e puerpério saudáveis. Pesquisas adicionais são necessárias para a formulação de padrões de práticas de enfermagem adequadas a lidar com a saúde sexual e reprodutiva desse grupo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. H. V. de *et al.* Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00145919, 2020.

AMOADU, M.; HAGAN, D.; ANSAH, E. W. *Adverse obstetric and neonatal outcomes of adolescent pregnancies in Africa: a scoping review*. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 22, n. 1, p. 598, 2022.

ANDRADE, B. G. de *et al.* Apoio social e resiliência: um olhar sobre a maternidade na adolescência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE03341, 2022.

ANDRADE, R. D. *et al.* Cuidado de enfermagem materno-infantil para mães adolescentes: educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, p. e20180769, 2020.

ARAÚJO, V. M. G. de *et al.* Fatores associados ao óbito neonatal de mães adolescentes. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 805-815, 2021.

AROMATARIS, E.; Munn Z. **Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual**. The Joanna Briggs Institute, 2017.

ASSIS, T. de S. C. *et al.* Reincidência de gravidez na adolescência: fatores associados e desfechos maternos e neonatais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 3261-3271, 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.798, de 3 de janeiro de 2019**. Acrescenta o art. 8º-A à Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para instituir a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. Diário Oficial da União, 2019.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, v. 128, n. 187, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos: uma prioridade do governo/Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva**. 2016.

CABRAL, C. da S.; BRANDÃO, E. R. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00029420, 2020.

CABRAL, J. N. *et al.* Desfechos obstétricos em parto de adolescentes: estudo transversal. **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago**, p. 9c9-9c9, 2023.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. de. Métodos de revisão bibliográfica en los estudios científicos. **Psicologia em Revista**, v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020.

CORTEZ, M. B.; SANTOS, A. A. P. dos; SANCHES, M. E. T. de L.; TEIXEIRA, L. de M.; SANTOS, L. T. O. dos; ALVES, S. M. Análise das complicações clínico-obstétricas em gestantes adolescentes segundo a Classificação de Robson [Analyzing clinical obstetric complications in pregnant adolescents by the Robson Classification] [Análisis de las complicaciones clínico-obstétricas en adolescentes embarazadas según la Clasificación de Robson]. **Revista Enfermagem UERJ**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. e49539, 2021. DOI: 10.12957/reuerj.2021.49539. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerrj/article/view/49539>. Acesso em: 25 abr. 2024.

DE LA CALLE, M. *et al.* Younger age in adolescent pregnancies is associated with higher risk of adverse outcomes. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 16, p. 8514, 2021.

DEMARCO, N. *et al.* Prevalence of low birth weight, premature birth, and stillbirth among pregnant adolescents in Canada: a systematic review and meta-analysis. **Journal of pediatric and adolescent gynecology**, v. 34, n. 4, p. 530-537, 2021.

DION, A. *et al.* Evidence-based priorities of under-served pregnant and parenting adolescents: addressing inequities through a participatory approach to contextualizing evidence syntheses. **International Journal for Equity in Health**, v. 20, n. 1, p. 118, 2021.

ERASMUS, M. O.; KNIGHT, L.; DUTTON, J. Barriers to accessing maternal health care amongst pregnant adolescents in South Africa: a qualitative study. **International journal of public health**, v. 65, p. 469-476, 2020.

FARIA, D. G. S. de *et al.* Perfil de mães adolescentes no ambulatório de aleitamento materno de um hospital-escola do noroeste paulista. **CuidArte, Enferm**, v.15, n. 1, p. 17-21, 2021.

FIELD, S.; HONIKMAN, S.; ABRAHAMS, Z. Adolescent mothers: A qualitative study on barriers and facilitators to mental health in a low-resource setting in Cape Town, South Africa. **African Journal of Primary Health Care and Family Medicine**, v. 12, n. 1, p. 1-9, 2020.

HERNÁNDEZ, M. I. N.; RIESCO, M. L. Abandono do aleitamento materno exclusivo em mães adolescentes: um estudo de coorte em serviços primários de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, p. e3786, 2022.

JITTITAWORN, W. *et al.* Recognising the challenges of providing care for Thai pregnant adolescents: healthcare professionals' views. **Women and Birth**, v. 33, n. 2, p. e182-e190, 2020.

KOLA, L. *et al.* Stigma and utilization of treatment for adolescent perinatal depression in Ibadan Nigeria. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 20, p. 1-8, 2020.

KULULANGA, L. I. *et al.* Knowledge deficit on health promotion activities during pregnancy: the case for adolescent pregnant women at Chiladzulu District, Malawi. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 20, p. 1-9, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 5º ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEKWUNYEI, L. C.; ODETOLA, T. D. *Determinants of maternal health service utilisation among pregnant teenagers in Delta State, Nigeria.* **Pan African Medical Journal**, v. 37, n. 1, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

NOORI, N. *et al.* *The effect of adolescent pregnancy on child mortality in 46 low-and middle-income countries.* **BMJ Global Health**, v. 7, n. 5, p. e007681, 2022.

OLIVEIRA, G. M. B.; DAMASCENO, R. A. de C.; GUEDES, B. L. dos S. Assistência de enfermagem no pré-natal de risco habitual. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1192–1205, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8097042. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/666>. Acesso em: 22 nov. 2023.

PAGE, M. J. *et al.* *The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.* **International journal of surgery**, v. 88, p. 105906, 2021.

PIANTAVINHA, B. B.; MACHADO, S. C. M. Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes atendidas em Ambulatório de Ginecologia. **Femina**, p. 171-177, 2022.

PINTO, I. R. *et al.* *Adolescent pregnancies and adherence to puerperal consultation.* **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, p. e3703, 2022.

PONTES, B.; BAPTISTA QUITETE, J.; DE CARVALHO CASTRO, R.; CORDEIRO FERNANDES, G.; DE JESUS, L.; CARDOSO TEIXEIRA, R. *Factors related to pregnancy in adolescence: reproductive profile of a group of pregnant women / Fatores relacionados a gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes.* **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 15, p. e-11972, 2023. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.11972. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11972>. Acesso em: 17 nov. 2023.

RIBEIRO, R. K. R. *et al.* *EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.* **Caderno Impacto em Extensão**, Campina Grande, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/680>. Acesso em: 22 nov. 2023.

SANTOS, S. F. M. dos. **Ganho de peso gestacional e fatores maternos associados à sua inadequação em adolescentes brasileiras.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, 2023. Tese de Doutorado.

SANTOS, S. S. dos, *et al.* *A TEORIA DA CONSECUÇÃO DO PAPEL MATERNO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REFLEXÃO PARA A PRÁTICA.* **Reme: Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 24, e1316, 2020. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-27622020000100603&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622020000100603&lng=pt&nrm=iso). acesso em 17 nov. 2023.

SAWYER, S. M. *et al.* *The age of adolescence. The lancet child & adolescent health*, v. 2, n. 3, p. 223-228, 2018.

VASCONCELOS DE CARVALHO, R.; CARVALHO MIRANDA, I.; DA ROCHA MORAES, A. C.; GOMES ALVIM, R. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DAS ADOLESCENTES ASSISTIDAS EM HOSPITAL ESCOLA NA CIDADE DE MACEIÓ-AL. *Revista Ciência Plural*, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 100–120, 2021. DOI: 10.21680/2446-7286.2021v7n3ID23845. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23845>. Acesso em: 17 nov. 2023.

ZHANG, T. *et al.* *The adverse maternal and perinatal outcomes of adolescent pregnancy: a cross sectional study in Hebei, China. BMC pregnancy and childbirth*, v. 20, p. 1-10, 2020.

### AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por iluminar meu caminho ao longo desta jornada. Agradeço também aos meus familiares, especialmente aos meus irmãos Fábio de Albuquerque Silva e Franciely Albuquerque Silva, pelo constante incentivo. E expresso minha profunda gratidão à minha orientadora, Mayara Evangelista, por toda a paciência e orientação.